

Partilhar a informação: a PORBASE e os deficientes visuais

Por:

*Rosa Maria Galvão*²¹

*Cláudia Trigo*²²

0. INTRODUÇÃO

1. Lançada há dez anos no seio da Biblioteca Nacional a **PORBASE** - Base Nacional de Dados Bibliográficos, constituiu-se simultaneamente como catálogo desta instituição e Catálogo Colectivo das bibliotecas portuguesas. Ao ter informatizado os seus serviços, de uma forma integrada, numa altura em que as bibliotecas portuguesas começavam a dar os primeiros passos na automatização, a Biblioteca Nacional contribuiu de uma forma decisiva, para a infra-estrutura cultural e intelectual no país.

Procurando sempre melhorar a sua prestação, quer nos aspectos organizacionais quer nos aspectos tecnológicos, a PORBASE tem vindo a criar novas infra-estruturas tecnológicas conducentes não só a uma melhoria do seu funcionamento interno como a um apetrechamento que lhe permita uma maior integração na realidade actual dos serviços produtores, distribuidores e intermediários da informação.

A expansão e extensão da Internet a outras tecnologias da informação e serviços deu a oportunidade às bibliotecas e no caso presente à Biblioteca Nacional, não só de difundir os seus próprios recursos e o do catálogo colectivo de uma forma mais alargada, como o de providenciar o acesso a informação localizada em todo o mundo. Esta abertura para o "global", proporcionada pelo acesso às novas tecnologias, é um meio que não pode, nem deve, ser encarado pelo seu lado mais imediato de bom funcionamento. A globalização do acesso à informação implica cada vez mais a compreensão dos fins a atingir por cada instituição, com a implementação de sistemas locais pensados e adaptados de modo a assegurarem não só a eficiência interna como um alto nível de serviços para a comunidade, isto é, cada vez mais as instituições têm que equacionar como agir localmente, implementando sistemas capazes de garantir a interoperacionalidade com outros sistemas e serviços. Este caminho para a excelência dos serviços só se consegue com a implementação e utilização de normas e protocolos internacionais.

É precisamente na fase de renovação tecnológica que a Biblioteca Nacional se encontra, estando a proceder à instalação de um sistema integrado de gestão de bibliotecas que vai garantir não só a gestão da informação em termos de catálogo colectivo como a implementação de normas e recomendações sobre interconecção de sistemas abertos, especialmente a implementação dos protocolos ILL e Z39.50.

2. A **Área de Leitura Especial** é uma secção da Biblioteca Nacional e tem por finalidade pôr à disposição dos deficientes visuais livros em Braille e livros em formato áudio.

Este serviço foi inaugurado em 2 de Dezembro de 1969. De então para cá tem procurado responder

²¹ Chefe de Divisão da PORBASE (Biblioteca Nacional)

²² Técnico Superior de BD da Área de Leitura Especial (Biblioteca Nacional)

às necessidades de leitura dos deficientes visuais, quer emprestando livros em braille, quer cedendo fonocópias dos seus documentos em formato áudio. Apesar de ser uma biblioteca pequena, os serviços prestados têm uma importância assinalável no desenvolvimento e promoção cultural dos deficientes visuais.

A Área de Leitura Especial produz, trata, conserva, divulga e empresta os livros em braille quer para leitura nas suas instalações, quer para leitura no domicílio. A Área de Leitura Especial produz, trata, conserva, divulga livros em formato áudio e cede fonocópias (em suportes fornecidos pelos leitores) dos seus documentos bibliográficos aos seus leitores.

1. A PORBASE E A ÁREA DE LEITURA ESPECIAL

Com a política de difusão e acesso universal à informação em que a PORBASE se tem empenhado, e referenciando já materiais bibliográficos diversos, impunha-se que a Base Nacional de Dados Bibliográficos incluísse também a referência a materiais vocacionados para a "leitura especial", entendendo-se neste âmbito os materiais em suportes acessíveis via tacto ou ouvido.

A Área de Leitura Especial, por seu lado, considerou que tinha chegado o momento de informatizar o seu catálogo manual.

Estavam assim criadas as condições mínimas para se dar início ao projecto de informatização do catálogo manual da Área de Leitura Especial tendo como objectivo final a sua integração na PORBASE. A par da informatização deste catálogo estudar-se-iam também as condições para o seu alargamento a outras bibliotecas e entidades produtoras de materiais de leitura para deficientes visuais.

2. PROJECTO DE INFORMATIZAÇÃO DOS FUNDOS EM SUPORTES ACESSÍVEIS AOS DEFICIENTES VISUAIS

2.1 Antecedentes

Em 1995 a Comissão de Leitura para os Deficientes Visuais contactou a então Direcção de Serviços da PORBASE no sentido de saber quais as possibilidades de informatizar e integrar na PORBASE os catálogos das obras vocacionadas para a leitura por deficientes visuais de modo a permitir não só um acesso mais facilitado como também a sua divulgação de uma forma mais ampla e descentralizada.

A informatização e integração dos registos na PORBASE possibilitaria não só um melhor conhecimento dos livros produzidos, como uma mais rápida localização para consulta e/ou empréstimo, com vantagens tanto para o deficiente visual que via alargado o seu universo de escolha e selecção das obras, como para os normovisuais que de algum modo tivessem necessidade de aceder a essa informação.

2.2 Metodologia

Antes do início do projecto várias opções tiveram que ser equacionadas, pois da sua escolha iria depender a linha de orientação a seguir. A primeira questão debatida relacionava-se com a política da própria base de dados: i) criar uma base à parte que englobasse os registos destinados à leitura especial (esta opção implicava uma política diferente da seguida até então); ii) criar uma tabela MARC, interna ao sistema, com uma estrutura específica que permitisse englobar registos de obras

em braille, sonoras, ampliadas, etc. (implicava também a introdução na base de dados de princípios menos normalizados e diferentes dos seguidos); iii) integrar os registos na PORBASE respeitando a política seguida de uma única base para todos os tipos de documentos e o respeito pelas regras de catalogação e aplicação do formato UNIMARC.

Debatida a questão a opção final foi pela manutenção da política seguida na PORBASE. Considerou-se que não devia ser criada uma política de excepção para o material destinado à leitura especial. Este material devia ser tratado segundo as regras de acordo com a sua tipologia e nível bibliográfico (texto impresso, texto braille e registo sonoro, monográfico ou periódico).

Definida a política, passou-se a um outro conjunto de questões consideradas essenciais para o arranque do projecto, em primeiro lugar era necessário identificar a tipologia dos documentos a catalogar e definir quais os critérios a aplicar (catalográficos e de aplicação do UNIMARC); em segundo definir a metodologia da recolha dos dados; e em terceiro quais os suportes alternativos para a difusão da informação, para além da PORBASE.

2.2.1 Identificação e análise da tipologia dos documentos e definição dos critérios de catalogação em UNIMARC

O fundo da Área de Leitura Especial da BN é composto principalmente por monografias em braille ou em registo sonoro e algumas publicações periódicas também nestes suportes.

A este nível a identificação não oferecia problemas, a forma de descrição encontrava-se prevista nas ISBDs, sendo apenas necessário identificar a informação específica do tipo de material a catalogar.

O primeiro problema a resolver centrou-se não na identificação dos elementos para a descrição bibliográfica mas na identificação da forma de publicação, isto é, identificar correctamente se estamos na presença de um mesmo documento publicado em suporte diferente (por ex. impresso e registo sonoro) ou apenas da transposição de uma edição impressa a tinta para outro suporte (por ex. braille ou registo sonoro).

Edições em suportes diferentes apresentam particularidades técnicas próprias que devem ser referenciadas, especialmente ao nível das menções de responsabilidade, do pé-de-impressa e da colocação, daí a ISBD prescrever uma descrição bibliográfica distinta para cada edição.

Mas, se estamos na presença de uma transposição que fazer? optar por duas descrições distintas ou só por uma?

Neste ponto, por muito mais simples que fosse a opção por duas descrições diferenciadas pensamos que os documentos destinados à leitura por deficientes visuais não devem ser vistos isoladamente e desintegrados do contexto geral.

A multiplicação de edições de um mesmo documento publicado em diferentes suportes é hoje uma realidade editorial, por outro lado a transferência de suporte por razões que se prendem com a preservação das obras também é uma prática em crescimento nas nossas bibliotecas, daí que a escolha da solução tinha que ser suficientemente abrangente para contemplar situações análogas, de acordo com critérios uniformes e normalizados, que facilitassem não só a uniformização do processamento bibliográfico como a recuperação dos dados, possibilitando uma melhor gestão, identificação e difusão da informação.

Pelas razões apontadas considerou-se que no caso das transposições deveria haver apenas um registo bibliográfico, feito com base no documento original, e ao qual se acrescentariam as informações mais

ou menos detalhadas referentes aos documentos transpostos. A catalogação em UNIMARC não oferece problemas, na medida em que existe um campo específico para colocar os dados relativos à reprodução.

Esta opção permite a visualização conjunta dos dados referentes ao documento original e à(s) sua(s) reproduções, sejam elas para a leitura por deficientes visuais ou por motivos de preservação (ver anexo 1).

2.2.2 Recolha dos dados

Na Área de Leitura Especial os catálogos dos acervos bibliográficos em formato braille ou áudio estão apenas em braille. Este facto levantou o problema "como transferir os dados bibliográficos para formato UNIMARC?". Duas opções eram possíveis: i) os dados eram introduzidos por um técnico de BD, normovisual, e um técnico de BD, cego ditava as fichas; ou ii) um técnico de BD, deficiente visual fazia sozinho a introdução dos dados bibliográficos.

Optou-se pela segunda hipótese, por se considerar ser perfeitamente viável, mais justa para os técnicos de BD deficientes visuais da BN, que assim tinham a possibilidade de participar de um forma mais activa na informatização do seu catálogo, e também mais económica e equilibrada em termos de recursos humanos.

2.2.3 Difusão da informação

Ao integrar a PORBASE, a informação referente aos documentos para leitura por deficientes visuais, quer se trate de edição ou de transposição, passa a estar disponível e a poder ser pesquisada em qualquer ponto do país ou do estrangeiro, bastando apenas a conexão com a Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Considerou-se no entanto que para além da integração na PORBASE também deviam ser previstas outras formas de difusão electrónica tais como produtos em disquete ou CD-ROM.

2.3 Carregamento dos dados / cooperação

Na Biblioteca Nacional a catalogação é feita directamente no módulo de processamento bibliográfico do sistema Geac. Em relação aos registos trabalhados na Área de Leitura Especial optou-se por uma solução faseada. Esta opção deveu-se a duas razões: i) questões de equipamento, era necessário colocar terminais Geac nesta área, com tudo o que isso implicava de infra-estruturas; ii) formação dos técnicos que, para além do domínio do formato UNIMARC, também tinham que dominar a pesquisa e o carregamento dos dados em Geac, numa altura em que a substituição do sistema já estava programada.

Assim decidiu-se que numa primeira fase os registos seriam carregados em CDS/ISIS, PORBASE 4.0, permitindo constituir uma base local e carregados em diferido na PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Numa segunda fase, com a entrada em funcionamento do novo sistema, a catalogação passaria a ser feita em linha.

2.3.1 Cooperação - Bibliotecas congéneres

A cooperação com a PORBASE possibilita duas situações: a cooperação com ligação permanente ao sistema central e a cooperação em diferido.

Em relação às bibliotecas e entidades produtoras de materiais de leitura para deficientes visuais, externas à BN, que viessem a aderir, considerou-se que a cooperação devia ser feita em diferido, possibilitando assim que as bibliotecas constituíssem as suas próprias base locais, pesquisando previamente, sempre que possível, a PORBASE.

3. EXECUÇÃO DO PROJECTO

3.1 Formação dos técnicos

Depois de fazer a análise da tipologia dos documentos a catalogar, inventariar os pontos necessários a descrever, feita a definição de critérios a adoptar para a catalogação dos documentos em braille e/ou áudio (não musical), considerou-se necessário elaborar um programa de formação de técnicos de BD, cegos.

Como já foi dito os catálogos dos acervos bibliográficos da Área de Leitura Especial em formato braille ou áudio estão apenas em braille. Tendo-se optado por serem os próprios técnicos BD da área, deficientes visuais, a fazer a catalogação e o carregamento dos dados, era necessário dar-lhes a necessária formação.

A formação deveria assentar em UNIMARC e mini-micro CDS/ISIS. A BN tomou a seu cargo esta tarefa. Suportou os encargos e disponibilizou dois dos seus profissionais de BD superior para essa função. Em Portugal ainda não se tinha tratado este problema tão profundamente. É certo que muitos cegos frequentaram os cursos de Biblioteconomia da BAD e obtiveram êxito na quase totalidade das matérias ali ministradas. Mas no item UNIMARC existia sempre um grande desconforto quer por parte dos alunos quer por parte dos professores. Aqueles não gostavam de falar do assunto; estes interrogavam-se se os cegos podiam fazer UNIMARC. A BN já provou que sim. O CDS/ISIS é perfeitamente legível nas linhas braille e com os sintetizadores de voz.

Como dissemos atrás, a BN decidiu fazer formação em UNIMARC a uma turma só de deficientes visuais. Nesta turma foram integrados os técnicos deficientes visuais que trabalham na Biblioteca Nacional e técnicos deficientes visuais doutras instituições que prestam serviços de leitura a deficientes visuais. Foi estabelecido que o número de participantes nesta turma não poderia ser superior a 10. Duas ordens de razões para chegar a este número: a) equipamento disponível; b) os formandos necessitam de apoio mais individualizado.

O equipamento específico, linhas braille, foi fornecido pela Biblioteca Nacional - Área de Leitura Especial, por instituições participantes e ainda por um formando. Apenas foi necessário pedir emprestado linhas braille. Computadores foram utilizados os da sala de formação da BN.

Os monitores deste curso UNIMARC entenderam que os equipamentos de apoio para os deficientes visuais poderem trabalhar com os computadores proporcionassem um ambiente de trabalho adequado à comunicação - como é imperioso que seja o ambiente de uma sala de aula. Por isso se adoptou a linha braille. Dez sintetizadores de voz numa sala de aula, cada um a ecoar um ponto diferente do registo ou do programa, não facilitam nem a comunicação de quem aprende com quem ensina, nem a concentração de ninguém. Se se adoptassem auscultadores, também a comunicação entre formador e formando resultaria altamente deficitária e portanto com prejuízo para os últimos.

As linhas braille deveriam ser iguais ou semelhantes às que existem na Biblioteca Nacional - Área de Leitura Especial, porque as linhas braille para comunicarem com o computador precisam de software específico. Esse software difere de fabricante para fabricante e para se tirar partido do material é necessário que equipamento e software sejam conhecidos não só pelo utilizador final, mas principalmente pelo técnico que procede à sua instalação e parametrização.

Os formandos foram ainda apoiados com informação em braille: textos de apoio ao UNIMARC - preparados na Divisão PORBASE e adaptados e transpostos para braille na Área de Leitura Especial. Os formandos puderam também dispor dos exercícios em braille.

Paralelamente à formação, e para complementar esta, a Área de Leitura Especial empreendeu a tarefa de transpor e adaptar para braille o "Manual do UNIMARC" (apenas as partes consideradas de uso frequente), e o "Manual da PORBASE 4.0", que foram distribuídos às instituições participantes.

Gostaríamos contudo de dizer, que apesar de em determinado momento se ter optado por organizar um curso UNIMARC para uma turma de deficientes visuais, apesar de nesse momento preciso se justificar, os deficientes visuais podem, sem grandes dificuldades frequentar os cursos UNIMARC integrados em turmas de normovisuais. Se tiverem alguma experiência de computadores, se tiverem equipamento que lhes permita ler o ecrã do computador e se tiverem os materiais de apoio ao curso em braille, as dificuldades para compreender a matéria são dificuldades individuais, isto é dependem do intelecto de cada um e não da deficiência. Em Novembro de 95, dois técnicos BD deficientes visuais, funcionários da BN frequentaram os cursos UNIMARC e CDS/ISIS integrados nos cursos de formação PORBASE e a experiência foi francamente positiva.

3.2 Carregamento dos dados na PORBASE 4.0

Analisada a tipologia dos documentos, definidos os critérios de catalogação, feita a formação dos técnicos iniciou-se a catalogação.

Embora o projecto de integrar na PORBASE os registos da documentação braille e/ou áudio (não musical) seja antigo, e o processo tenha sido iniciado há algum tempo, só em meados de 1997 foi possível fazer a formação adequada dos técnicos das bibliotecas para deficientes visuais. Por isso só no último trimestre do mesmo ano se iniciou, na BN, o tratamento informático destes dados bibliográficos, ainda assim timidamente, pois foi necessário resolver vários problemas técnicos.

A Área de Leitura especial neste momento pode oferecer ao seu público:

	Monografias	Publ. Periódicas	Partituras musicais
Braille	ca 2 250	36	ca 4 000
Áudio (não musical)	ca 1 400	7	--

Existe ainda um espólio considerável - o Espólio do Padre Abílio Martins, oferecido à BN pela Ordem dos Padres Jesuítas, à qual ele pertencia, difícil de contabilizar, por não estar ainda catalogado.

Estes fundos bibliográficos, de produção nacional e estrangeira, têm vindo sempre a crescer desde a abertura do Serviço. As aquisições são por produção própria, por oferta e nalguns casos por compra. Se, no que se refere às aquisições Braille, a maior percentagem pertence à oferta; no respeitante aos fundos sonoros a maioria dos títulos são produzidos no Serviço, uma parte por compra de serviços, outra parte por oferta de serviços de voluntários.

De acordo com os critérios estabelecidos e já descritos e para economizar esforços adoptou-se a seguinte metodologia de trabalho.

Para executar este trabalho instalou-se um terminal GEAC na Área de Leitura Especial. Um técnico, com o apoio de uma linha braille, faz a captura dos registos aos que é necessário acrescentar os dados bibliográficos específicos dum documento em formato braille e/ou áudio (não musical). A captura é feita em OPC, no formato UNIMARC, com o programa LibBASE. Faz-se a conversão para CDS/ISIS - parametrização PORBASE 4.0 e os técnicos da ALE fazem as alterações já referidas. Estes registos são novamente enviados à Divisão da PORBASE, em disquete, para a integração dos novos dados no Geac.

Os documentos da ALE que não se encontram registados na PORBASE são aqui catalogados de raiz e enviados à PORBASE para integração.

4. RESULTADOS ATINGIDOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Desde 97 que já é possível encontrar na PORBASE informação bibliográfica sobre documentos disponíveis em suporte áudio e/ou braille existentes na Área de Leitura Especial. Está a ser desenvolvido um grande esforço para tão cedo quanto possível, todos os registos se encontrarem em formato UNIMARC e integrados na PORBASE.

Neste momento, podemos informar que já se encontram capturados e prontos para completar a catalogação todos os nossos registos em formato áudio que têm entrada na PORBASE. Sem sermos muito rigorosos, podemos dizer que dos cerca de 1100 estão catalogados cerca de 100. A captura dos registos dos livros braille também já se iniciou e em breve será iniciada a catalogação.

Com a informatização dos seus catálogos a Área de Leitura Especial vai poder automatizar outros sectores, como o do empréstimo, que irá contribuir não só para a sua modernização como para tornar mais rápido e eficaz os serviços ao utilizador.

A integração dos dados bibliográficos dos documentos em formato áudio ou braille na PORBASE é um passo importante para os deficientes visuais. A partir do momento em que os registos em análise neste trabalho estejam integrados na PORBASE, qualquer pessoa que lhes tenha acesso, poderá saber o que está disponível em braille ou em áudio na BN. A partir dessa altura os cegos vão saber melhor o que ler, pois além de eles próprios poderem fazer a consulta, (já faziam via catálogos em braille e áudio), podem ser melhor aconselhados pelos seus professores, familiares, amigos.

Os serviços produtores de documentos bibliográficos acessíveis aos deficientes visuais também irão beneficiar, na medida em que vão poder contar com mais este instrumento de trabalho para o planeamento e programação dos documentos a editar.

Com a informatização dos catálogos dos materiais braille e/ou áudio (não musical), vai ser possível diversificar os produtos em formato electrónico - CD-ROM e/ou disquete - e colocá-los à disposição de todos - cegos ou normovisuais -, o que sem dúvida será um contributo importante para a divulgação destes fundos.

Às instituições que possuam a PORBASE 4.0 ou outros sistemas que implementem a norma ISO 2709, passa a ser possível enviar registos UNIMARC em disquete, possibilitando reduzir os custos do processamento bibliográfico pela integração desses registos nas bases de dados locais, ou melhorar os serviços ao utilizador colocando essas bases de dados como instrumento de referência disponível ao público.

Passa também a ser possível o fornecimento de conjuntos de registos bibliográficos por perfil, através de extracções realizadas de acordo com critérios de pesquisa predefinidos. As bases de dados por perfil são um serviço corrente na PORBASE que neste momento também já podem contemplar os registos de obras em braille ou em áudio. Para o utilizador final que não possua o programa para a leitura destes registos a base de dados pode ser acompanhada de um *interface* que permite as operações de pesquisa.

A BN já iniciou a informatização dos catálogos da Área de Leitura Especial. A Biblioteca Pública Municipal do Porto, cooperante da PORBASE desde a primeira hora, também já enviou para o Catálogo Colectivo registos de obras em suporte áudio. Decerto outras bibliotecas no país, mesmo não cooperando com a PORBASE, também já o fizeram. O conhecimento das experiências dos que já estão a trabalhar nesta matéria e a sua adesão a um catálogo colectivo, são de extremo interesse para o desenvolvimento de uma estrutura informativa conducente a proporcionar uma informação alargada aos deficientes visuais.

Com a instalação na Biblioteca Nacional de um novo sistema integrado de gestão de bibliotecas novas perspectivas e desafios se abrem para os deficientes visuais. O novo sistema possui *interfaces* gráficas em ambiente windows. No mercado internacional estão a surgir várias propostas de software para fazer a comunicação entre windows e grande parte dos programas de aplicação com linha braille e/ou sintetizador de voz. Num futuro muito próximo pensamos ser possível os deficientes visuais fazerem a catalogação dos seus documentos em linha, no novo sistema, bem como poderem usufruir das novas condições de acesso aos conteúdos disponíveis em rede.

Possibilitar aos leitores a melhor informação, esteja ela onde estiver, no mais curto espaço de tempo é um dos objectivos das bibliotecas. Poderão elas servir também os deficientes visuais? Pensamos que sim, a tecnologia faz a diferença e as bibliotecas que servem os cegos têm que responder dentro destes novos paradigmas.

BIBLIOGRAFIA

BORGMAN, Christine L. - From acting locally to thinking globally : a brief history of library automation. - *The library quarterly*. - ISSN 0024-2519. - Vol. 67, nr 3 (Jul. 1997), p.215-249

Critérios para a catalogação automatizada de documentos para leitura especial (invisuais). 1995. 7 p. Estudo realizado no âmbito do projecto de informatização dos catálogos da Área de Leitura Especial. Acessível na Biblioteca Nacional

LOPES, Maria Inês - Renovação tecnológica na Biblioteca Nacional. *Leituras*. - ISSN 0873-7045. - nº1, (Abr.-Out. 1997), p. 213-218

ANEXO

Registo sonoro não musical

Descrição ISBD

C. 22-25

CASTELO BRANCO, Camilo, 1825-1890

Amor de perdição [Registo sonoro] : texto integral / Camilo Castelo Branco ; lido por Luís Miguel Cintra. - [Lisboa] : Dom Quixote, cop. 1989. - 4 cassetes (5 h. 55 min.) : processo dolby. - (Audiolivros ; 3)
Ed. tb. em texto impresso

I - CINTRA, Luís Miguel, 1949-

Formato UNIMARC

100 19950915d1989 m y0poryo103 ba
101 0 \$apor
102 \$aPT
125 \$bc
200 1 \$aAmor de perdição\$bRegisto sonoro\$etexto integral\$fCamilo Castelo Branco\$glido por Luís Miguel Cintra
210 \$a[Lisboa]\$cDom Quixote\$dcop. 1989
215 \$a 4 cassetes (5 h. 55 min.)\$cprocesso dolby
225 2 \$aAudiolivros\$v3)
305 \$aEd. tb. em texto impresso
700 1\$aCastelo Branco,\$bCamilo,\$f1825-1890
702 1\$aCintra,\$bLuís Miguel,\$f1949- \$4550
930 \$IBN\$dC 22-25\$doc. sonoro
966 \$IBN\$sC 22\$ndoc. sonoro
967 \$IBN\$sC 23\$ndoc. sonoro
966 \$IBN\$sC 24\$ndoc. sonoro
966 \$IBN\$sC 25\$ndoc. sonoro

Reproduções/Transposições

Monografia com uma transposição para registo sonoro

L. 25185-87 V.
C. 950-56

AMADO, Jorge, 1912-

Os subterrâneos da liberdade / Jorge Amado. - Mem Martins : Europa-América,

imp. 1976. - 3 v. ; 22 cm. - (Obras de Jorge Amado ; 14-16)

1º v. : Os ásperos tempos. - 295 p.

2º v. : Agonia da noite. - 298 p.

3º v. : A luz do túnel. - 351 p.

Reproduzido em: Registo sonoro. 1º v. : lido por Luís Mendonça. - Lisboa : Biblioteca Nacional. - 7 cassetes (9 h. 11 min.)

Nota :Tomando como exemplo a transposição do primeiro volume, é necessário dar em nota a indicação:

- número de cassetes : 7 cassetes de 90 minutos;
- duração : 9 horas e 11 minutos;
- leitor : Luís Mendonça;
- instituição responsável pela transposição e data da mesma.

Formato UNIMARC

100 19950915d1976 m y0poryo103 ba
101 0 \$apor
102 \$aPT
200 1 \$a:Os :subterrâneos da liberdade\$fJorge Amado
210 \$aMem Martins\$cEuropa-América\$dimp. 1976
215 \$a3 v. ;\$d22 cm
225 2 \$aObras de Jorge Amado\$v14-16)
325 \$aReproduzido em: Registo sonoro. 1º v. : lido por Luís Mendonça. - Lisboa : Biblioteca Nacional. - 7 cassetes (9 h. 11 min.)
327 1 \$a1º v. : Os ásperos tempos. - 295 p\$a2º v. : Agonia da noite. - 298 p\$a3º v. : A luz do túnel. - 351 p.
517 1 \$a:Os :ásperos tempos
517 1 \$aAgonia da noite
517 1 \$a:A :luz do túnel
700 1\$aAmado,\$bJorge,\$f1912-
702 1\$aMendonça,\$bLuís\$4550
930 \$IBN\$dL. 25185-87 V.
930 \$IBN\$dC. 950-56\$doc. sonoro
966 \$IBN\$sL. 25185 V.
966 \$IBN\$sL. 25186 V.
966 \$IBN\$sL. 25187 V.
966 \$IBN\$sC. 950\$ndoc. sonoro
966 \$IBN\$sC. 951\$ndoc. sonoro
966 \$IBN\$sC. 952\$ndoc. sonoro
966 \$IBN\$sC. 953\$ndoc. sonoro
966 \$IBN\$sC. 954\$ndoc. sonoro
966 \$IBN\$sC. 955\$ndoc. sonoro
966 \$IBN\$sC. 956\$ndoc. Sonoro